



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

**JOSÉ EDIMAR DE SOUZA<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Estudo trata da história do ensino rural entre 1940 a 2009, a partir da memória de dez professores que atuaram em classes multisseriadas no município de Novo Hamburgo. Memórias são analisadas na perspectiva do “tempo social” e permitiram compreender o processo de constituição e opção pelo Magistério. Utiliza a metodologia da História Oral e entrevistas semi-estruturadas, além da análise documental. A análise, no contexto da História Cultural enfatiza as dimensões das memórias e sua relação com a representação docente como prática cultural e influência da concepção “vocacional” de uma época. Apesar da tradição docente, destaca-se a representação docente como “sacerdócio”.

**Palavras-chave:** Professor (a). História. Classe Multisseriada

*THE TRADITION OF TEACHING AND FAMILY: HISTORY TEACHER  
MULTIGRADE CLASSES - NEW HAMBURG / RS (1940-2009)*

**ABSTRACT:** Study deals with the history of rural education from 1940 to 2009, from the memory of ten teachers who worked in multigrade classes in the city of Novo Hamburgo. Memories are analyzed from the perspective of "social time" and allowed us to understand the process of incorporation and choice by the Magisterium. It uses the methodology of oral history and semi-structured interviews, and documentary analysis. The analysis in the context of Cultural History emphasizes the dimensions of memory and its relation to the representation of teaching as a cultural practice and influence the design "vocation" of an era. Despite the traditional teaching, there is the representation of teaching as "priesthood."

**Key words:** Teacher (a). History. Class multisseriate

*LA TRADICIÓN DE LA ENSEÑANZA Y LA FAMILIA: LA HISTORIA DE LOS  
MAESTROS PLURIGRADOS - NOVO HAMBURGO / RS (1940-2009)*

**RESUMEN:** Estudio trata sobre la historia de la educación rural desde 1940 hasta 2009, de la memoria de cada diez profesores que trabajaron en clases multigrado en la ciudad de Nueva Hamburgo. Los recuerdos se analizan desde la perspectiva del "tiempo social" y nos ha permitido entender el proceso de constitución y la elección por el Magisterio. Utiliza la metodología de la historia oral y entrevistas semi-estructuradas y análisis documental. El análisis en el contexto de la Historia de la Cultura hace hincapié en las dimensiones de la memoria y su relación con la representación de la enseñanza como una práctica cultural y la influencia del diseño de "vocación" de una época. A pesar de la enseñanza tradicional, no es la representación de la enseñanza como "sacerdocio".

---

<sup>1</sup> Graduado em História, Mestre e Doutorando em Educação – UNISINOS, bolsista CAPES/Proex. Orientando da professora Dr<sup>a</sup>. Beatriz T. D. Fischer, integrante do Grupo de Pesquisa História, Política e Gestão da Escola Básica



**Palabras-clave:** Maestro (a). Historia. Clase multisseriate.

## INTRODUÇÃO

Esta investigação reúne um conjunto de memórias sobre a construção de um lugar de prática, no contexto rural do município gaúcho de Novo Hamburgo<sup>2</sup>, em especial do bairro rural Lomba Grande<sup>3</sup>. As narrativas, doravante analisadas constituem, na perspectiva da memória coletiva, a estrutura de um tempo social comum de experiência profissional, considerando o entrecruzamento de lembranças da prática em classes multisseriadas, como representação docente legada pela tradição, bem como influenciada pelo apostolado da “vocação” na opção do magistério como profissão.

As configurações sociais que representam os sujeitos desta pesquisa, oito professoras e dois professores, cujas práticas docentes se desenvolveram em classes multisseriadas, no período de (1940 a 2009)<sup>4</sup> permitiram compreender um pouco como a tradição docente familiar e a influência da vocação entrecruzaram a opção **docente**, bem como se tramaram ao contexto local. Desse modo, apoiando em Halbwachs (2006), as memórias se concatenaram e tramaram permitindo restituir cenários de práticas de professores de classes multisseriadas.

Neste estudo, o objetivo consiste em compreender como os professores ao narrem suas práticas em classes multisseriadas se valeram do argumento da tradição familiar para justificar sua opção pelo magistério, bem como que representações sobre ser professor se ressaltaram em suas memórias orais, doravante analisadas na perspectiva da História Cultural.

<sup>2</sup> Ocupa uma Área 222,35 km<sup>2</sup> e tem uma população de aproximadamente 258.000 habitantes. Limita-se com Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Gravataí, Ivoti, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Taquara. Localiza-se na micro-região geográfica do Vale dos Sinos distando aproximadamente 50 quilômetros da capital Porto Alegre.

<sup>3</sup> Como especificidade desse lugar, em 1985, o Plano Diretor Municipal definiu um perímetro urbano para Lomba Grande de 3,5 km<sup>2</sup>, e uma área rural de 148,3 km<sup>2</sup> (SCHÜTZ, 2001).

<sup>4</sup> O recorte temporal justifica-se pelo fato do início da docência para professora Maria Gersy Höher Thiesen ter acontecido em 1940. Em 2009, me deparei com classes multisseriadas na região rural de Lomba Grande e conheço, como supervisor pedagógico da Secretaria Municipal e Educação, as professoras Eloisa Plentz e Márcia Nunes. Como o objetivo é o reconstrução de fragmentos da docência no espaço rural de Novo Hamburgo, o recorte alargado se recompõe na perspectiva do Tempo Social de Halbwachs (2006).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

O século XX assistiu a inúmeras transformações, no que se refere ao espaço rural, o Brasil passou de uma sociedade eminentemente agrária a uma sociedade industrial, e a cidade assumiu a posição de guia, de modelo dos paradigmas culturais e sociais. Almeida (2007) argumenta que as mudanças econômicas e sociais promoveram transfigurações identitárias e, portanto, afirmou-se uma tendência de construção de identidades urbanas, associando a cidade o *status* de progresso.

No contexto educacional brasileiro, com o advento da República, abriu-se um processo de mudanças estruturais que se pautavam na consolidação do trabalho assalariado e melhoramentos urbanos aliados ao início da industrialização. Os novos olhares para a educação indicavam o caráter público, universal e laico. O paradigma republicano promoveu uma reestruturação do Estado que buscava na escolarização uma possibilidade alternativa para acompanhar as transformações que vivia o país nessa época (GHIRARDELLI JUNIOR, 2009).

Conforme Calazans e Silva (1993), a inserção do ensino (regular, formal e oficial) em áreas rurais iniciou no final do Segundo Império a partir das classes de mestre-único e ampliou-se na primeira metade do século XX. O seu desenvolvimento reflete, de certo modo, as necessidades decorrentes da evolução das estruturas socioagrárias do país. É nesse contexto que a escola rural se instaurou tardia e descontinuamente.

Quanto às classes multisseriadas<sup>5</sup> que também existem em espaços urbanos, o “interior” parece ter se configurado como lugar privilegiado dessa prática. O argumento da adversidade às condições físicas espaciais e o reduzido número de alunos das comunidades rurais colaboram para a prática de continuidade desse tipo de escola.

---

<sup>5</sup> O Censo Escolar de 2006 indica a existência de 7, 4 milhões de matrículas nas escolas do campo em uma rede de 92.172 estabelecimentos para educação básica. A educação rural no Brasil está assim representada: 83% das escolas são multisseriadas; 49% dos alunos de 1ª a 4ª séries estão defasados (INEP, 2007).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERVIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

A educação rural foi vista como um instrumento capaz de formar, de modelar um cidadão adaptado ao seu meio de origem, mas lapidado pelos conhecimentos científicos endossados pelo meio urbano. Ou seja, a cidade é quem apresentava as diretrizes para formar o homem do campo, partindo daí, os ensinamentos capazes de orientá-lo, civilizá-lo a bem viver nas suas atividades, com conhecimentos de saúde, saneamento, alimentação adequada, administração do tempo, técnicas agrícolas modernas amparadas na ciência, etc. A escolarização deveria preparar e instrumentalizar o homem rural para enfrentar as mudanças sociais e econômicas. Dessa forma, o sujeito do campo poderia participar e compreender as idéias de progresso e modernidade que emergiam no país.

Em Lomba Grande, a história da educação se relaciona à sensibilidade da comunidade e principalmente, às famílias de imigrantes alemães, que cediam compartimentos em suas residências para que fossem ministradas “Aulas”<sup>6</sup>. O professor, em alguns casos também era oriundo da sua comunidade, que apesar da instrução mínima, na ausência de um mestre graduado (professor diplomado, dadas às dificuldades do meio físico), desempenhavam a docência superando inclusive as dificuldades de falta de material didático, condicionando-se aos soldos provenientes das famílias.

De forma tímida no primeiro quartel do século passado as escolas públicas municipais de Lomba Grande são definidas pela existência de Aulas Isoladas, Reunidas, Mistas e pela organização do primeiro Grupo Escolar, pioneiras das EMEFs, da década de 1990.

Quanto à estrutura da Rede Municipal de Ensino, a Secretaria Municipal de Educação e Desporto passou a existir a partir do Decreto-Lei Nº 31 de 27 de abril de 1945 e tinha a denominação de Instrução Pública. Embora a emancipação política tenha acontecido em cinco de abril de 1927, apenas em 1952 as escolas municipais são

---

<sup>6</sup> Grazziotin (2008) e Werle (2005) argumentam que as Aulas também ficaram conhecidas como Isoladas e Avulsas. A expressão “Aula” é a forma primitiva das Escolas Municipais de Ensino Fundamental. Até o início do século XX elas aconteciam em espaços domiciliares, também sendo conhecidas como “Escolas-residência”, “Casa-escola”. Nas comunidades rurais algumas receberam a expressão de “Aulas Comunitárias”. Sobre as “Aulas Comunitárias” conferir os estudos de Kreutz (2001 e 2009) e Arendt (2008).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

regimentadas e posteriormente recebem o primeiro programa curricular, influenciando também nas práticas pedagógicas dos professores rurais.

Investigando o arquivo de Leis e Decretos<sup>7</sup> da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (1927 a 2009) observa-se que na década de 1950 houve intenso movimento para se tentar constituir uma estrutura administrativa para a municipalidade. Em 1952, na gestão do prefeito Plínio Arlindo de Moura, cujo Orientador do Ensino Municipal era o Bacharel Parahim Pinheiro Machado Lustosa é que as escolas municipais são normatizadas.

Outro aspecto que contribuiu para construção de uma rede de ensino é o fato de em 1960 ter sido criado o SEDEP (Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário) nesta época, muitas escolas públicas são construídas, também sob influência das chamadas *brizoletas*. Nesse sentido, foram construídas 21 escolas em Novo Hamburgo, sendo que destas, cinco se localizavam em Lomba Grande. Em 1966, este serviço é substituído pela Divisão de Municipalização do Ensino Primário (DIMEP), permanecendo com a mesma intenção de articulação entre governo municipal e estadual, conforme Lei Municipal N° 15/66.

Na década de 1960, Novo Hamburgo sofre outro processo de transformação, foi algo de diferentes correntes migratórias que promoveram o êxodo rural. A expulsão de mão-de-obra do campo ocasionou uma aceleração do fluxo migratório campo-cidade, como desagregação das pequenas propriedades em detrimento à industrialização e urbanização. O município, neste período representava grande oferta de mão-de-obra, principalmente, para as indústrias, em especial, a coureiro-calçadista, que também redimensionou o espaço de aprendizagem no espaço rural.

A Rede Municipal de Ensino passou a existir como um sistema apenas em 19 de dezembro de 2005 quando se tornou Sistema Municipal de Ensino pela Lei Municipal N°. 1.353. É a maior da região do Vale do Rio dos Sinos, contando, segundo Censo Escolar 2006, com 56 escolas do Ensino Fundamental e 17 de Educação Infantil, em 2006 atenderam a 25.940 alunos. Observa-se que em 2007 a rede municipal era

---

<sup>7</sup> Detalhes sobre a imersão as Leis e Decretos consultar a Dissertação de Mestrado em Educação: “Trajetórias de Professores de Classes Multisseriadas: Memórias do Ensino Rural em Novo Hamburgo/RS (1940-2009)”, defendida em 19 de dezembro de 2011 no Programa de Pós-Graduação em Educação na UNISINOS.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

constituída de 19 escolas de Educação Infantil totalizando 76 escolas em 2009 (NOVO HAMBURGO, 2008).

### **3. METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS**

A opção metodológica é a História Oral analisada pela abordagem da História Cultural, conhecida, em um primeiro momento como “Nova História” em contraste com a “antiga” considera aspectos da experiência de vida e o contexto em que se construíram. A nova corrente historiográfica da História Cultural, ou seja, a Nova História Cultural se constituiu a partir da história francesa dos *Annales*, apresentando-se como uma abordagem para se pensar a ciência histórica, considerando a cultura como “[...] um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2004, p.15).

A cultura local revelou uma forma de organização coletiva que “incluiu” o rural como lugar de pertencimento frente às representações postas pelo “mundo social” urbano. Para esses professores pertencer ao campo representou “[...] identidade construída [...] mostrada e reconhecida [...]” pela força da oralidade, dos discursos que denunciaram à margem imposta por uma organização baseada na cidade (CHARTIER, 2002, p. 11).

Desse modo, as tradições são entendidas como práticas “usos ou representações” construídas culturalmente por cada grupo social (CHARTIER, 2002). O modo como os professores desenvolveram e fizeram opção de suas práticas sociais figuraram como “[...] modos de viver, trabalhar, morar [...] Assim, a cultura é sempre tomada como expressão de todas as dimensões da vida, incluindo valores, sentimentos, emoções, hábitos [...]” (OLIVEIRA, 2004, p. 272), destaca-se, no campo de análise, portanto, o aspecto da constituição da docência para este grupo de sujeitos independente do tempo cronológico de cada trajetória.

A perspectiva do tempo das trajetórias investigadas é compreendida a partir do sentido que cada sujeito expressa para sua prática, independente da preocupação com a linearidade dos fatos no tempo, analisadas na sua coletividade, sendo às memórias, “[...]”



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

narração de uma vida [...] conectada com a narração de outras vidas, numa dinâmica que supõem ir além da sucessão cronológica” (FISCHER, 2004, p. 159). À trajetória se entrelaça e constitui posições, codificadas e relacionadas à densidade das memórias. Portanto, utiliza-se a perspectiva do “Tempo Social” de Halbwachs (2006) ao considerar a convivência social e em grupo como definidora de uma representação coletiva sobre o tempo.

A memória é entendida como uma construção social que depende do relacionamento, posição, papéis sociais do sujeito com o mundo da vida. A memória é coletiva, e nessa memória o indivíduo tem uma posição individual dos fatos vividos, mas, ela se dá pela interação entre os membros da comunidade e as experiências vivenciadas entre eles (HALBWACHS, 2006).

Para análise das memórias utilizou-se a entrevista “semi-estruturada” a partir de um roteiro com dez questões sobre a trajetória em classes multisseriadas (TRIVIÑOS; NETO; GIL 2004). Por uma questão metodológica os sujeitos desta investigação são aqui identificados conforme termo de consentimento assinado. Inicialmente questionou-se quanto à sua primeira escolarização; seguido de momentos marcantes da docência; como a prática foi construída e quais eram os momentos de formação continuada.

Neste estudo, as entrevistas de História Oral são tomadas como documento e servem para refletir e compreender o passado, ao lado de documentos escritos e imagens. Além disso, faz parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico<sup>8</sup>, compilando memórias dos indivíduos a cerca de suas trajetórias, buscando interpretar acontecimentos, situações e modos de vida de seu grupo e na sociedade de modo geral. As entrevistas são atos de construção e de seleção de certo conhecimento da realidade e de seu funcionamento.

Optou-se em destacar das análises o aspecto da formação, do processo de constituir-se professor de classes multisseriadas no espaço rural. As narrativas orais e imagens metodologicamente analisadas baseando-se em Corsetti (2006) a partir de leituras, quadros, pelos quais emergiram os conceitos-chaves na construção do campo de análise documental. Inicialmente, aconteceu o processo de transcrição das

---

<sup>8</sup> A entrevista oral contemplou aspectos da história de vida e profissional. Contudo, apenas aspectos da trajetória profissional dos professores investigados foram utilizados na elaboração deste estudo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

entrevistas. Em seguida, realizou-se uma leitura da totalidade do documento no intuito de identificar conceitos que eram recorrentes, bem como os que singularizavam aspectos da formação primária e para constituição docente dos sujeitos da pesquisa. O terceiro passo foi identificar conceitos a partir de excertos retirados do documento construído. A partir das expressões narradas foi possível compreender a relação entre pai e filho e o magistério como legado herdado e cultuado nas diferentes localidades de Lomba Grande.

A partir da análise documental buscou-se identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída a partir do entrecruzamento de aspectos que emergiram na construção dos documentos orais e na organização das informações de diferentes naturezas (documentos orais, escritos e iconográficos). Pimental (2001) argumenta que o documento representa já uma interpretação de fatos elaborados por seu autor, e, portanto, não devem ser encarados como uma descrição objetiva e neutra desses fatos. A análise é sempre um processo interpretativo e construído historicamente.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dentre os aspectos que permearam a problematização dessa investigação, bem como a preparação das questões para a realização das entrevistas, se construiu a hipótese de que nas Escolas Isoladas, na localidade de Lomba Grande a opção pelo magistério estivesse associada à tradição de família; considerando a história de continuidade que a família “Scherer”, representada pela professora Márcia, seu pai professor Sérgio e sua avó a professora Maria Hilda<sup>9</sup> na localidade do Morro dos Bois, como um “bem cultural” que necessariamente seria legado como herança para algum membro dessa família, como se observa na fotografia abaixo.

---

<sup>9</sup> A professora Maria Hilda faleceu em 2007, foi à fundadora da EMEF Tiradentes em 1933. Até hoje a escola permanece sob a docência de um descendente da família Scherer, a professora Elisa.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

**Fotografia 1 – Homenagem aos professores da família Scherer pelos 70 anos da EMEF Tiradentes, 2003**



**Fonte: Acervo institucional da EMEF Tiradentes, 2010.**

Na fotografia a diretora Arlete Timm com os professores da família Scherer, da direita para a esquerda a professora Elisa e Márcia com os pais Erica e Sérgio Scherer. Observa-se que esta característica familiar também se evidenciou pelas narrativas de outros professores entrevistados como na família “Plentz”, Lúcia, Paulo e Eloísa; na família Thiesen, entre Élia e Gersy, bem como, de Hélia e sua tia Ercília, que também foi professora em Lomba Grande. O conjunto de memórias indicou a relação entre a herança cultural familiar e a influência que a forma de pensamento de uma época produziu nesses sujeitos, que se utilizaram do argumento da vocação como justificativa para a formação e o exercício docente.

Ao narrar suas trajetórias, os professores revisitaram outro tempo e refletiram o aspecto da condição do espaço rural, as dificuldades físicas e adversidades apresentadas para a escolarização. A tradição docente como um legado cultural familiar e que se relaciona com o contexto local entrecruza memórias de experiência e dos tempos em que esses professores foram, também, alunos de “mestre-único”, como rememora professora Élia, quando afirma “[...] *era uma professora pra todas as séries*”. Esse



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

aspecto recorrente nas entrevistas caracterizou um modo comum de apropriação, de escolarização entre os participantes da pesquisa.

A professora Lúcia recordou que nesse tipo de escola não havia um prédio próprio, e que o registro da passagem dos alunos se evidenciava pelas memórias, pela aprendizagem e a apropriação da leitura e da escrita. Em algumas localidades de Lomba Grande, as Aulas de mestre-único funcionavam em salas domiciliares, que eram alugadas ou cedidas. Ela complementa afirmando que “[...] naquela época não era nada organizado, sabe. Não se recebia boletim. A gente recebia um livro da professora [...]”. Observa-se no relato, que mesmo sem uma estrutura organizada e adequada para o funcionamento da Aula, ter a possibilidade de frequentá-la representava a possibilidade de um *status* social perante a comunidade.

Nessa pesquisa, ao lembrarem sobre o seu tempo como alunos, à formação primária, evidenciou-se a tradição como legado familiar, e a escolarização, que se processou entre pai e filho, como afirmam os professores entrevistados, aprenderam as “artes” do fazer e inventaram seu modo de fazer a partir da experiência de como seus professores lhes ensinaram.

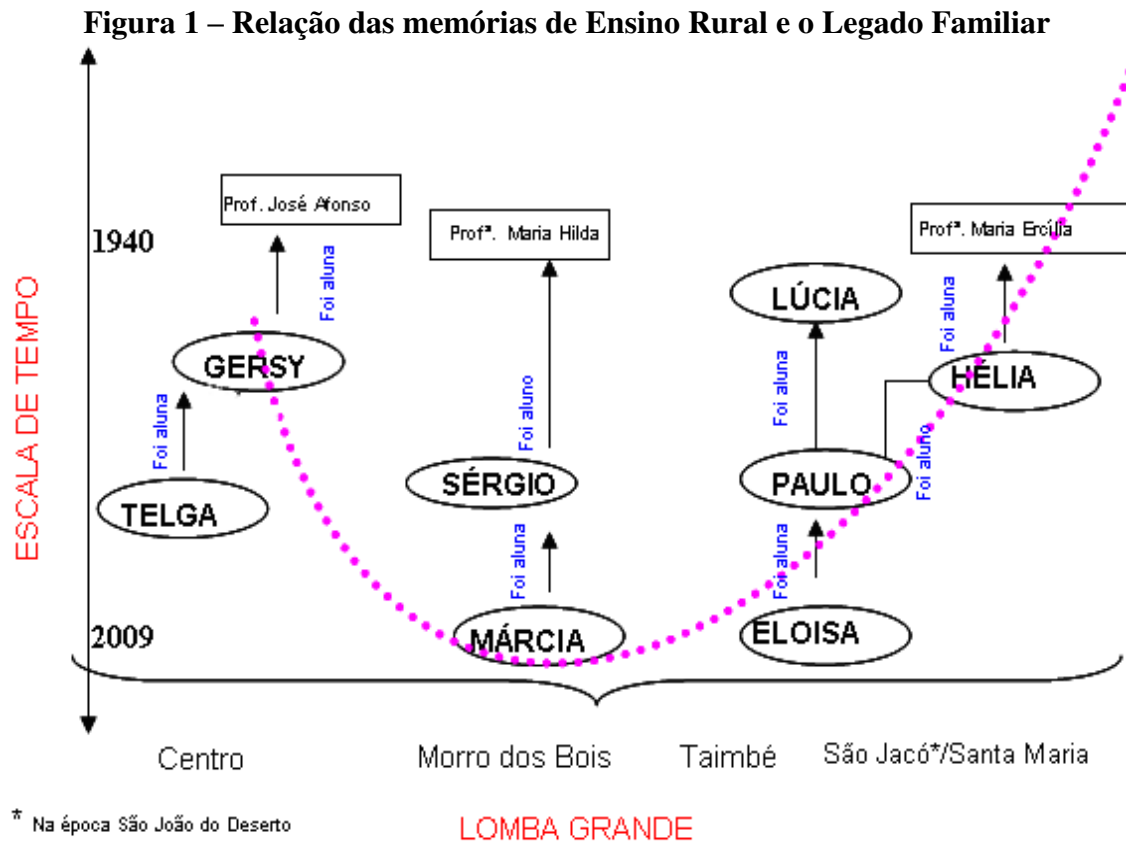
A “tradição”, como aprendizado de uma profissão, se entrelaça e caracteriza a educação como “patrimônio”, palavra que deriva de “pater”, cuja herança é transmitida, na sua forma mais tradicional, de pai para filho. A herança seria algo a ser deixado ou transmitido para as futuras gerações. Ainda, a herança significa a passagem de um *status* social e de patrimônio entre membros de um grupo (CANANI, 2005).

O relato do professor Sérgio destaca como a escolha profissional aconteceu na sua família, quando rememora, “a Márcia foi influenciada por mim, e eu, influenciado pela minha mãe”. Portanto, as memórias permitiram compreender que as características, as atribuições e o valor da profissão, se construíram a partir dos indícios presentes, do seu tempo de infância, como filho de professor, e também, como aluno destes; o que se observa na figura 1.

O organograma abaixo, elaborado para estabelecer essa relação familiar, evidencia na figura 1, o sentido atribuído ao magistério, como “bem cultural”, cujas práticas sociais se traduziram em “legados” pela tradição docente do pai, e/ou de algum membro da família, vinculado à educação. Os retângulos indicam a relação familiar dos



sujeitos já falecidos, cuja metodologia da História Oral, não fora possível aplicar diretamente. Observa-se ainda, que o grupo selecionado pelo corte pontilhado, indica a relação da tradição docente entre pai e filho.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2011.

Nesse conjunto apenas a professora Telga não registra vínculo familiar, mas representa a especificidade de ter sido aluna da professora Gersy. Portanto, ressalta-se na figura 1 a reconstrução da relação familiar presente nos primeiros tempos de escolarização desses sujeitos. A professora Gersy foi aluna do seu pai professor José Afonso.

O mesmo aspecto se observa com a professora Márcia que foi aluna do professor Sérgio que também é seu pai. O professor Sérgio foi aluno da professora Maria Hilda, e ela era sua mãe. Essa relação ainda aconteceu entre a professora Eloísa e seu pai professor Paulo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

Ainda, no contexto familiar, observa-se que no último ano de escolarização o professor Paulo foi aluno de sua irmã, a professora Lúcia. Além da relação entre irmãos, a professora Hélia recordou que foi aluna de sua tia, a professora Ercília.

A análise do organograma, da figura 1, permite afirmar, como ressalta Nóvoa (2009), que a opção pela docência constituiu o “corpo profissional” pelas imagens e representações de seus “mestres”. Dessa maneira, a experiência do tempo de aluno e a referência familiar com a docência, influenciaram na elaboração de uma maneira inventada para o exercício da profissão. Os relatos das entrevistas possibilitam compreender que ao apropriar-se das atribuições dessa profissão, os sujeitos recorreram as suas lembranças como forma de validar, no início das suas trajetórias, uma prática pedagógica adequada à particularidade das classes multisseriadas.

A relação entre docência, tradição e família se desdobra em outros aspectos além das memórias dos tempos de aluno. A professora Hélia destacou que sentia dificuldade em “[...] *ter o filho como aluno, porque o aluno filho tem que ser número um sempre, porque os colegas cobram muito*”. As exigências do pai/mãe professor deveriam ser redobradas, afinal, a figura do mestre representava um saber absoluto sobre as “coisas”, característica de uma época na qual, as práticas docentes revelavam o conhecimento sobre o mundo, bem como, havia a crença no mito, ‘a inteligência definia-se pela relação genética dos sujeitos’. Fato que se estendia, também, aos seus filhos, que à sombra dos seus pais, eram apontados pela comunidade como inteligentes.

Nesse sentido, a professora Márcia afirmou que “[...] *filho de professor não podia rodar, tinha uma cobrança e isso é cobrado [ênfase] até hoje pela minha irmã, o filho dela tem que ser o primeiro da classe*”. As dificuldades eram reprimidas em detrimento da responsabilidade que representava ser o “filho do professor”.

A professora Eloísa lembrou que, algumas vezes, acompanhava o pai durante as suas aulas na EMEF Bento Gonçalves e rememora a prática de alunos ouvintes no contexto rural.

Como não havia pré-escola nas escolas multisseriadas, a modalidade de “aluno ouvinte” era uma possibilidade para as crianças que ainda não podiam ingressar na 1ª série, sobre essa prática Eloísa recorda:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

[...] sempre chegava no final do ano, aquela Kombi de supervisoras [...] da SMED e aplicavam as provinhas de leituras. E eu me lembro muito bem que uma delas se referiu a mim perguntando - quem é esta menina. O meu pai disse - ela só está aqui como ouvinte, ela é minha filha. Ela [supervisora] perguntou se eu já estava alfabetizada e meu pai disse: - não, não sei. Ele não deu muita ênfase a isto. E perguntou [supervisora da SEMEC] se poderia aplicar a prova de leitura comigo. Ele nem sabia que eu já estava lendo.

O professor Paulo autorizava que ela ficasse na escola durante suas aulas, e sem que percebesse, a convivência com as mais diferentes formas de aprendizagens, com a cultura escolar; Eloísa se alfabetizou.

Embora as memórias evidenciem o legado de uma prática herdada pelo vínculo familiar e pelas recordações dos primeiros tempos de escola, os sujeitos dessa pesquisa expressaram lembranças que entrecruzaram tradição e vocação, o que pode ser percebido nas lembranças de Hélia, “[...] sempre, desde criança eu quis ser professora. E tenho primas, por parte da minha mãe, essa Conceição<sup>10</sup>, minha tia, que era professora, isso foi assim, um pouco hereditário”. E quanto à vocação, nas lembranças de Márcia, afirma “acho que eu nasci com aquele dom eu vou ser professora”. Evidenciou a característica “virtuosa” de ser professora e que exigia um determinado tipo de conduta moral e ética, um comportamento exemplar, perante a sociedade.

Contudo, a composição da docência, para esses sujeitos, desenvolveu-se a partir da “inscrição nas práticas específicas” que foram produzidas e apropriadas pela tradição cultural do seu grupo social, bem como, pela vocação moral que se expressava através de uma tradição religiosa nessa comunidade (BURKE, 2005).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção de recorrências de lembranças permitiu que houvesse entrecruzamento de memórias quanto: à época cuja experiência profissional foi compartilhada; sobre o vínculo familiar, bem como, de um legado cultural construído e suas relações com os primeiros tempos de escola, como aluno de mestre-único e como professores de escolas multisseriadas na região rural.

---

<sup>10</sup> Maria Ercídia Conceição.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

A reconstrução desses “primeiros tempos” de escola rural possibilitou concluir que os questionamentos iniciais, principalmente de que a história com a docência estivesse vinculada a ideia de tradição de família, esteve entrecruzada à representação da docência como um “apostolado missionário”. As trajetórias docentes também se caracterizaram pela relação entre o contexto local e a história da instituição de ensino, prevalecendo à compreensão, pelos professores entrevistados, do magistério como vocação.

O conjunto das histórias restitui um tempo e um espaço que caracterizam uma marca na trajetória destes sujeitos. O magistério como legado/patrimônio é apropriado e também cultuado de uma geração a outra. Além disso, as narrativas expressaram que havia uma “*sagrada missão ao magistério*” e que essa sublime missão tinha nos seus professores a responsabilidade, não só pelo preparo de futuros cidadãos para a pátria, mas também de futuros herdeiros para o céu. A lógica do magistério, como sacerdócio/missão, perpassou a formação profissional desses sujeitos. Viver de forma ‘digna’, respeitando a pátria, atribuiu ao professor uma imagem ordeira e leal, cuja obra não era deste mundo. Professor, não há como recompensá-lo, sua missão era considerada “transcendental”, divina, o que reforçava a visão religiosa e divina associada aos professores (FISCHER, 2005).

A evidência vocacional na escolha da profissão representou um conjunto de elementos que contribuíram para perpetuar e construir a imagem docente. Embora algumas narrativas entrecruzem (tradição e vocação), percebe-se que ao construírem sua prática, utilizaram-se do legado cultural aprendido e inventado na cultura rural como uma forma de ser professor nesse contexto. Além disso, a forte influência cívica, da escola como braço do Estado no processo de construção de um ideia de nação, bem como da Igreja, a partir das aulas de Catequese e do Ensino Religioso revela o peso do apostolado docente que recaía sobre as atribuições do professor.

A pesquisa indica que nos primeiros tempos de escola, a experiência como aluno do curso primário, realizado em classes multisseriada contribuiu no momento em que os professores se apropriaram de um jeito de ensinar, pois se utilizaram das memórias da representação docente desse tempo de aluno na composição da sua carreira docente.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERVIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Memórias da rural:** narrativas da experiência educativa de uma escola normal rural pública (1950-1960). 2007. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

ARENDR, Isabel. **Educação, religião e identidade étnica:** o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Oikos, 2008.

BURKE, Peter (org.); Trad. De Magda Lopes. **A Escrita da História: novas perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

CALAZANS, Maria Julieta Costa; SILVA, Hélio Raymundo Santos. Estudo Retrospectivo da Educação Rural no Brasil. Para compreender a educação do Estado no meio rural - traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (Coord.). **Educação e Escola no campo.** Campinas: Papyrus, 1993. p. 15-43.

CANANI, Aline S. K. B. Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, v. 11, n 23, p. 163-175, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v11n23/a09v1123.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2011.

CORSETTI, Berenice. A Análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. UNISINOS, **Revista**. Vol. 1, n. 1: p. 32-46, 2006.

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia.** A história entre certezas e inquietude. Porto alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2002.

FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. **Professoras:** histórias e discursos de um passado presente. Pelotas: Seiva, 2005.

\_\_\_\_\_. Foucault e histórias de vida: aproximações e que tais. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). **A aventura (Auto) Biográfica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, p. 143-162, 2004.

GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 2009.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. **Memórias recompondo tempos e espaços da educação:** Bom Jesus/RS (1913-1963). 2008. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Ed. Centauro, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*O MAGISTÉRIO E A TRADIÇÃO DE FAMÍLIA: HISTÓRIA DE  
PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS - NOVO HAMBURGO/RS  
(1940-2009)*

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Panorama da educação no campo**. Brasília, DF, 2007.

KREUTZ, Lúcio. Escolas étnicas na história da educação brasileira: a contribuição dos imigrantes. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. (Orgs.) **História e memórias da educação no Brasil**, vol. 2: século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, pp. 150-165.

\_\_\_\_\_. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 15, p. 159-177, 2001.

NOVO HAMBURGO. **Lei Municipal nº 1.788, de 17 de março de 2008**. Plano Municipal de Educação de Novo Hamburgo – RS. Novo Hamburgo, 2008.

NÓVOA. Antônio. Introdução. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**: século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, v. 3, p. 3-14, 2009.

OLIVEIRA, Leda Maria Leal de. Memórias e experiências: desafios da investigação histórica. In: FENELON, Déa Ribeiro et al. **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D'água, p. 263- 281, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 114, p.179-195, nov. 2001.  
SCHÜTZ, Liene Maria Martins. **Novo Hamburgo, sua história, sua gente**. S/d, Novo Hamburgo, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva; NETO, Vicente Molina; GIL, Juana Maira Sancho [et al.] **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas – 2ª ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, Sulina, 2004.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **O nacional e o local**: ingerência e permeabilidade na educação brasileira. Bragança Paulista: Ed. Universidade São Francisco, 2005.

Recebido em: 06/04/2012  
Aprovado em: 11/07/2012